

PATRÃO ESCUTA, OS APAs CONTINUAM NA LUTA!

- Mesmo depois da última tentativa do SITAVA para alcançar um acordo mínimo que pudesse evitar uma situação de greve, a AES (Associação de Empresas de Segurança), continuou a não aceitar a proposta dos trabalhadores no que diz respeito à melhoria dos horários de trabalho que lhes garanta ter vida familiar e social para além do trabalho;
- Mesmo depois dos trabalhadores terem reivindicado uma perspectiva de carreira profissional para a categoria de APA, que terminasse com o actual estado de coisas em que o salário fica “congelado” para toda a vida, não havendo qualquer evolução na carreira;
- Mesmo assim, a AES não aceita que um APA possa ter objectivos e evoluir ao longo da sua vida profissional, condenando estes trabalhadores a um valor fixo para toda a vida, embora saiba que o nível de conhecimento, de experiência e de responsabilidade aumenta consoante o tempo de permanência nesta categoria, deixando apenas a ilusão de um dia poderem ser chefes e aí poderem mudar de “categoria”. Categoria profissional é uma coisa, evolução na carreira é outra. A AES chegou ao ponto de dizer, na reunião do passado dia 16 na DGERT, que “NUNCA aceitará uma carreira com 4 níveis”! Para quem tivesse dúvidas...

Houve sempre vontade, por parte dos trabalhadores organizados no SITAVA, de alcançar um acordo, no entanto, encontrou sempre do outro lado uma mão cheia de nada no que concerne a propostas em concreto, fazendo “tábua rasa” do enorme esforço feito durante todo este tempo de negociação do lado dos trabalhadores.

A função de APA (Assistentes de Portos e Aeroportos) contém especificidades inerentes à própria função, que não se coaduna, por razões de segurança da própria aviação civil, a regimes de adaptabilidade e cargas horárias elevadas, sem pausas e refeições adequadas.

Contra a precariedade e os baixos salários, em que a AES/Prosegur/Securitas insistem em manter estes trabalhadores, não restam outras alternativas que não seja LUTAR.

LUTAR por trabalho com direitos;

LUTAR pelo direito à vida social e familiar para além do trabalho;

LUTAR por uma melhor distribuição dos lucros destas multinacionais Vinci, Prosegur e Securitas que à custa do suor, do sacrifício e do profissionalismo destes trabalhadores, enchem os bolsos.

GREVE dias 27, 28 e 29 nos aeroportos nacionais.

Continuação da GREVE ao trabalho extraordinário a partir de 31 de Dezembro de 2016 até 31 de Dezembro de 2017.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES!